

PALESTRAS / Affonso Romano de Sant'Anna participa de eventos em Brasília e celebra o centenário de Vinicius de Moraes

O cronista e o Poetinha

» DIEGO PONCE DE LEON

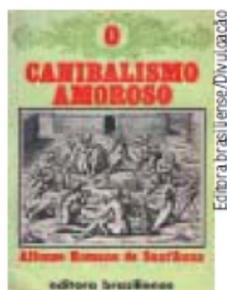
Por meio das crônicas que escreve no Correio, Affonso Romano de Sant'Anna tem a oportunidade de dialogar de forma recorrente e ampla com o público da capital federal. A cidade pôde, dessa forma, conhecer melhor o escritor, que soma 50 anos de carreira e é autor de importantes trabalhos sobre Carlos Drummond de Andrade. O vínculo que passou a nutrir com Brasília costuma resultar em frutíferas visitas, como a que acontece hoje e dura até amanhã, quando Affonso participa de dois eventos para celebrar sua obra e o centenário do poeta e compositor Vinicius de Moraes.

Logo mais, no Teatro da Caixa (SBS), o escritor é o convidado especial para abrir uma celebração do Instituto de Letras da UnB, que comemora antecipadamente os 100 anos do poeta Vinicius de Moraes (a serem festejados em outubro) e as bodas de ouro do próprio departamento, cujo histórico é tema do livro *Memórias e perspectivas: 50 anos de Letras na UnB* (organização de Sylvia Cyntrão e Enrique Huelva), que será lançado na ocasião.

Affonso deve se incumbir da tarefa de lembrar o mérito poético do compositor carioca: "A parte musical ocultou a parte literária, embora as duas mantenham um diálogo entre si. A passagem de Vinicius para a música popular enriqueceu o cancionário da MPB e empobreceu a história da poesia literária", comentou o cronista.

Vinicius de Moraes foi, inclusive, um dos analisados em **O canibalismo amoroso**, obra clássica de Affonso Romano, que causou reboliço na época de lançamento, por traçar parte do histórico da poética brasileira a partir do desejo.

Affonso aproveita a vinda a Brasília para relançar o livro, amanhã, após proferir uma palestra sobre o medo e a paixão na literatura poética nacional, a convite da Sociedade de Psicanálise de Brasília. A esfera psicanalítica permeia o longo trabalho do escritor.



Abordagem inusitada

Para contar a história da poesia brasileira, Affonso Romano seguiu um roteiro inusitado e abordou o desejo e a forma como o sentimento pauta as relações humanas. O resultado foi o livro *O canibalismo amoroso*, lançado pela primeira vez 30 anos atrás e vencedor do Prêmio Pen-club. Na obra, o escritor passeia pelo Romantismo — quando a culinária se misturava ao erótico —, por Tomás Antonio Gonzaga e companhia e chega até Vinicius de Moraes.

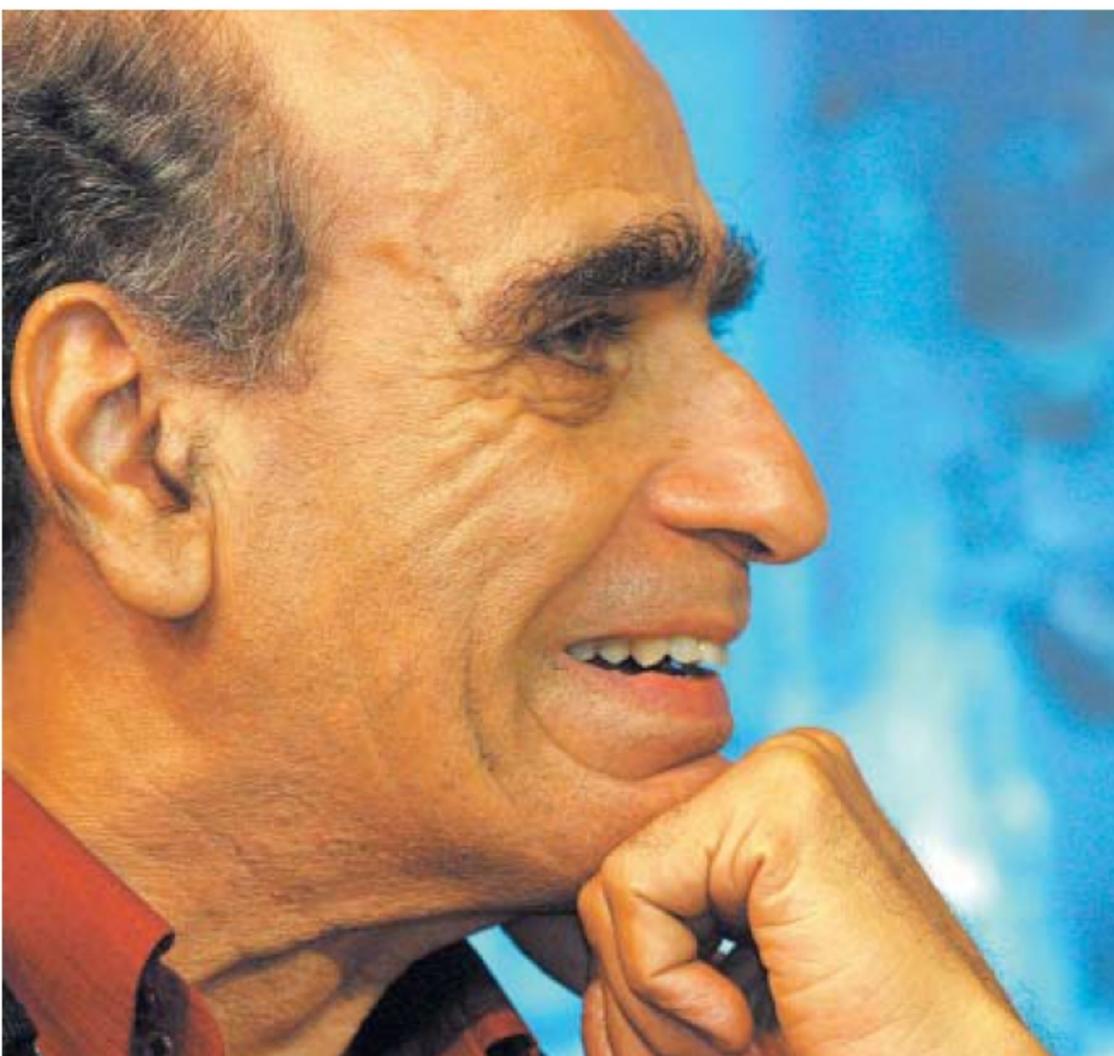
O VERSO VIVO DE VINICIUS DE MORAES

Show poético e musical com a presença do escritor Affonso Romano de Sant'Anna e da banda Vivoverbo, além do lançamento do livro *Memórias e perspectivas: 50 anos de Letras na UnB*, com organização de Sylvia Cyntrão e Enrique Huelva. Hoje, a partir de 19h30, no Teatro da Caixa (Setor Bancário Sul). Entrada franca. Classificação indicativa livre.

MEDO E PAIXÃO NA POÉTICA BRASILEIRA

Palestra com Affonso Romano de Sant'Anna e relançamento do livro *O canibalismo amoroso*. Amanhã, às 20h30, no Centro Clínico do Lago (SHIS QI 9 Bloco E 1, Lago Sul). Entrada franca (confirmar presença por meio dos telefones 3248-2309 / 3364-1553 ou pelo endereço eletrônico). Classificação indicativa livre.

Umberto Nicolini/Divulgação - 21/2/11



O escritor sobre Vinicius: "A parte musical ocultou a parte literária, embora as duas mantenham um diálogo"

Depoimento



Arquivo/CB/DA Press - 7/2/09

Muitos encontros

Affonso Romano de Sant'Anna teve a oportunidade de cumprimentar Vinicius em algumas ocasiões. O próprio cronista descreve os encontros:

Estive com Vinicius poucas vezes. A primeira, em Belo Horizonte, ainda estudante, em um bar, quando ele queria o endereço de uma cantora que queria assistir. Depois, numa situação curiosa: estávamos na antologia Violão de Rua (1962). Eu era um desconhecido poeta de Minas, estudante, que fazia parte daquela coleção. Na festa feita na UNE, naquele prédio

que foi incendiado, estava do meu lado Vinicius, que autografou o Violão de Rua I para mim, além de Paulo Mendes Campos e outros. Eu era o mais jovem. Outra vez, lembro em sua casa na Gávea, fazendo uma entrevista coletiva para um livro que nunca saiu. E sempre li sua poesia, desde quando sua Antologia Poética foi reeditada. Via seus shows. Quando ele morreu, fui ao enterro dele. Aliás, revelo que comecei a escrever o meu "Quase diário" (que um dia publicarei) depois de voltar do enterro dele.

DUAS PERGUNTAS // AFFONSO ROMANO DE SANT'ANNA

Por que reeditar O canibalismo amoroso?

Nestes dias, por coincidência, relendo meu "quase-diário" me dei conta de como *O Canibalismo Amoroso* foi importante na minha própria formação. Levei anos escrevendo-o, pesquisando. É um esforço de contribuir para uma nova leitura, não só da poesia, mas da cultura brasileira. Entrando na obra de poetas como Vinicius, Bandeira e outros, pelo viés psicanalítico, a poesia deles vira outra coisa. Há revelações surpreendentes. Entramos no inconsciente do texto. O livro é uma história do desejo em nossa cultura.

A palestra que irá proferir versa sobre "Medo e paixão na poética brasileira". Como o senhor dialoga com o tema em seus textos e crônicas?

Minha obra é sistêmica. Eu não poderia analisar a visão machista de Bandeira e Vinicius, se não tivesse uma vivência dessa questão. Fiz análise durante anos. Por 15 anos, dei cursos de psicanálise e literatura e posso até revelar que alunos meus viraram analistas. Decifrando o amor e o medo por meio da poesia, estou analisando o nosso comportamento masculino que pode explicar até aquela coisa pavorosa que aconteceu nos EUA, onde um novo "Barba azul" aprisionou e violentou três mulheres durante vários anos. Minha análise trata da vida.

www.correiobraziliense.com.br



Leia mais a apresentação do livro *O canibalismo amoroso*.